

VERTENTES DOS FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS SOB A LUZ DA ESCOLHA RACIONAL: UMA ANÁLISE DO MULHERISMO E DO CIBERFEMINISMO¹

Maria Eduarda Duca

Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. mariaeduardaduca@gmail.com;

Resumo

As vertentes dos femininos contemporâneos são ramificações do que buscam contemplar as pautas sociais e múltiplas das mulheres, além do objetivo geral do feminismo que é a igualdade de gênero. O mulherismo e o ciberfeminismo são exemplos de vertentes que são parte desse movimento social na atualidade, com isso, surgiu um interesse na análise das escolhas racionais e as tomadas de decisões referentes a essas vertentes. O mulherismo surgiu de um olhar sobre a vertente do movimento negro, pan-africanismo, que busca a união do povo preto, que são frutos do continente africano. O ciberfeminismo, vinculado às novas tecnologias e seu rápido desenvolvimento no século XXI, essa vertente atrela o útil ao agradável. Com o número de demandas e suas vertentes, a comunicação nos dias atuais é através de um smartphone. A facilidade da globalização ajuda em aspectos no trabalho, escolar e não seria diferente para o âmbito de organização dos movimentos sociais. Já no aspecto da escolha racional, foi selecionado a informação perfeita (sequencial) e imperfeita (simultânea), na qual consiste no conhecimento sobre o que ocorreu anteriormente, sobre a trajetória desse movimento, como influência para tomada de decisão do agora. Ambos os lados, que estão em um mesmo plano, conhecem sua trajetória, os embates ocorridos entre si e com outros, para assim tomar a decisão no momento atual. Essa linha de informação perfeita, por exemplo, é buscada pelo mulherismo que volta às suas origens para selecionar suas decisões nos dias de hoje. Transportando assim, sua

¹ Esse artigo é uma parcela referente a monografia defendida na Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2021.

cultura, raízes e legados através das construções de seu movimento. O ciberfeminismo surge nesse século, por tanto sua trajetória ainda é curta, necessitando ainda construir registros de decisões e de embates na sua existência. Com isso, a relevância acadêmica, dessa pesquisa, define -se por compreender que ocorre e a existência de um vácuo na academia relacionando o movimento feminista e um a análise sobre suas escolhas. Logo, justifica-se a relevância profissional, já que nos espaços onde a educação ocorre, sejam eles formais, informais e não-formais os movimentos sociais possuem uma crescente nos debates. Além, da relevância social de um debate que diz respeito a um movimento de amplitude mundial, buscando aprofundar a compreensão de suas escolhas na atualidade, como forma de respaldo para todes que se interessam pela temática. Dessa forma, associando com a lacuna acadêmica que ocorre na formação do professor nos dias de hoje com a necessidade de acompanhar os tópicos pos tos em sala de aula e no meio social, surgiu a necessidade de aprofundar a compreensão sobre as escolh as dos feminismos contemporâneos. Portanto, determinou-se, enquanto objetivo geral, analisar as escolhas racionais que essas duas vertentes do feminismo possuem, através da informação perfeita e imperfeita, como explicação decisória dessa fração do movimento. A metodologia seguiu pelo viés d a abordagem qualitativa com natureza básica, seguindo-se os objetivos de uma pesquisa exploratória, compreendendo, que essa trata-se de um levantamento de informações. O procedimento utilizado para a coleta de informações foi o de ampla pesquisa bibliográfica através de artigos, livros, revistas, sites e periódicos, entre os meses de junho e agosto de 2021. Foram selecionados, para estudo da arte, documentos dos últimos 10 anos, em específico entre os anos de 2012 a 2021, que abordas sem o debate sobre os feminismos contemporâneos e suas atuais vertentes. Para o processo de análise foi utilizado o método indutivo, que busca partir de um olhar sob uma parcela para desenvolver uma hipótese, teoria ou regras gerais. Além disso, dividiu-se em análise dos elementos que compõem os textos encontrados sobre a temática e sua pertinência, gerando uma análise de relevância para utilização na pesquisa, com o procedimento analítico de interpretação e análise do conteúdo. A escolha pela inclusão dessa técnica deve-se ao fato de que, categorizar em análise por valores, reside na fragmentação do argumento em categorias agrupadas igualmente, como forma de organização dos dados obtidos e uma otimização da interpretação dos mesmos. Os resultados obtidos, explanaram uma ligação entre mulherismo e a informação perfeita, das escolhas racionais, quando essa vertente busca conhecer ao máximo sua origem e ancestralidade para tomada de decisões no presente. A infor m ação perfeita é caracterizada pelo conhecimento prévio da história e conhecimento da s d ec isõ es to m ada s por aquele grupo anteriormente. Já o ciberfeminismo, por ser um segmento recente predominantemente composto pela geração Z, se mostrou como informação imperfeita. Sua história constrói-se a cada momento, portanto, a escolha ideal não tem como possibilidade a consulta ao passado para o presente



e futuro. Algo que a informação imperfeita descreve, a ausência de informação sobre as histórias ou a inexistência da mesma para uma tomada de decisão no momento atual. Por fim, conclui-se que a globalização acaba por ser parte da construção do feminismo hoje, seja pela facilidade da busca por documentos e informações, como no mulherismo. Ou enquanto fruto de comunicação rápida e fluida com mulheres de diversos locais no mundo, estruturando um feminismo em unidade nessa nova quarta onda.

Palavras-chave: Feminismos Contemporâneos, Escolha Racional, Mulherismo, Ciberfeminismo.

INTRODUÇÃO

O início da contemporaneidade é marcado pelo fim da revolução francesa em 1799, onde foram iniciados novos pensamentos sobre direitos civis, políticos e sociais daquela população. Hoje, ainda ocorre uma luta para que todas e todos em uma sociedade sejam contemplados pelo que consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Com isso, o surgimento dos movimentos sociais possui enquanto função buscar que todos os indivíduos se sintam amparados de forma econômica, social e política por seus regentes.

No século XIX, surgia um movimento de mulheres, predominantemente composto por mulheres brancas, hétero e cisgêneros da alta sociedade americana. Esse movimento buscava igualdade econômica, política e social entre homens e mulheres, originando o que chamamos de feminismo. Esse movimento feminista necessitou crescer, já que as demandas que pensavam em somente um corpo, modificou-se. Atualmente, os feminismos contemporâneos não pensam em atender apenas às questões de um perfil de mulher heteronormativo, que pensavam em somente um corpo, pediam o direito ao voto, a liberdade de poder trabalhar, além das contestações das questões econômicas desiguais. Hoje, aumentaram-se as pautas e cada vez mais ocorre a inclusão de vertentes que contemplem a todas mulheres e suas causas.

O feminismo é um tópico que parte da questão de gênero, um dos três polos principais de estudo dentro da área de ciências sociais. O ser mulher dentro de uma sociedade desigual carrega uma inquietação e causa uma busca constante de espaço na escola, no trabalho, na própria sociedade. Com isso, a relevância pessoal desse universo do feminismo e a esperança de uma sociedade igualitária, chama atenção quando reconhece o valor do esforço das mulheres na construção do todo de uma sociedade.

Ademais, a relevância profissional, enquanto professora que se forma nas humanidades que necessita estar atualizada sobre o que ocorre no mundo, principalmente com uma globalização cada vez mais fluida e constante, o conhecimento do outro torna-se crucial para um ensino completo. Movimentos sociais não é um campo novo de estudo, mas que nos últimos anos tem alcançado estudantes do ensino básico no país.

Além do que, ocorreu uma lacuna dentro da academia referente a ligação entre os feminismos contemporâneos sendo analisados pelas principais escolhas racionais, colocando uma perspectiva sobre as trajetórias

que essas vertentes dos feminismos contemporâneos estão tomando. Sendo assim, a relevância acadêmica dessa pesquisa possui o intuito de contribuir para esse novo campo, como um assunto prospectivo para a área das ciências sociais.

Logo, esse artigo tem como objetivo geral analisar as vertentes do mulherismo e ciberfeminismo através das escolhas racionais. Como objetivos específicos: 1) Caracterizar a informação perfeita e imperfeita, descrevendo suas funcionalidades; 2) Descrever a atuação e segmentos que o mulherismo e ciberfeminismo possuem nos feminismos contemporâneos; 3) Formular possíveis hipóteses para as escolhas nessas vertentes.

O conhecimento aprofundado de vertentes dos feminismos contemporâneos, proporciona um leque de possibilidades para pensar a formatação dessa organização. Dentro disso, por serem construídos de forma coletiva, antes de uma decisão surgem outras opções, mas necessita de algumas condições para que ocorra a escolha da melhor opção possível para a vertente e o feminismo como um todo. Assim, será colocado a temática da escolha racional, como caminho para expor o que de fato ocorre dentro dessas vertentes, em vista de que diz respeito a um grupo de mulheres em si.

Com isso, o artigo expõe um movimento social analisado pela concepção, do que originalmente deveria ser encontrado nas exatas e ciências econômicas nas pesquisas. Proposto assim, um novo caminho para um olhar sobre as melhores escolhas que os movimentos sociais podem seguir, visando um preenchimento com esse silogismo, que ainda é um vácuo nas ciências sociais.

METODOLOGIA

A metodologia seguiu pelo viés da abordagem qualitativa com natureza básica, seguindo-se os objetivos de uma pesquisa exploratória, que Segundo Gil (2002) “tomam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos”.

O procedimento utilizado para a coleta de informações foi o de ampla pesquisa bibliográfica através de artigos, livros, revistas, sites e periódicos, entre os meses de junho e agosto de 2021. Foram selecionados, para estudo da arte, documentos dos últimos 10 anos, em específico entre os anos de 2012 a 2021 que abordassem o debate sobre os feminismos contemporâneos e suas atuais vertentes.

Para o processo de análise ocorreu a divisão em análise dos elementos que compõem os textos encontrados sobre a temática e sua pertinência, gerando uma análise de relevância para utilização no artigo (LAKATOS; MARCONI, 2017). Além do procedimento analítico de interpretação e análise do conteúdo, que Bardin (2011) coloca como sendo algo para uma maior “objetividade e da fecundidade da subjetividade”. A escolha pela inclusão dessa técnica deve-se ao fato de que, categorizar em análise por valores, reside na fragmentação do argumento em categorias agrupadas igualmente, como forma de organização dos dados obtidos e uma otimização da interpretação dos mesmos.

Após esse momento, resulta-se em uma organização para descrição das diversas diretrizes dos feminismos contemporâneos, além da caracterização de algumas escolhas racionais atreladas a essas direções. Para que assim, ocorresse o processo da escolha do mulherismo e do ciberfeminismo juntamente a informação perfeita (sequencial) e imperfeita (simultânea), visand o um final silogismo sobre tais elementos.

Por último, inclui-se o método indutivo, que busca partir de um olhar sob uma parcela para desenvolver uma hipótese, teoria ou regras gerais.

As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a um a verda de não contida nas premissas consideradas, diferentemente do que ocorre com a dedução. Assim, se por meio da dedução chega-se a conclusões verdadeiras, já que das em premissas igualmente verdadeiras, por meio da indução chega-se a que são apenas prováveis. (GIL, 1999, p. 29)

Ao analisar as escolhas que essas vertentes fazem ou podem fazer, analisa-se cenários para que ocorra percepções que influenciam em uma decisão final. O artigo expõe essas prováveis questões, que podem ou não ser regras, para uma tomada de decisão pelo grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha de forma racional é algo fundamental em uma organização, parte-se dela para cada micro e macro decisão que vise atingir os objetivos do grupo. Definem-se critérios, para uma organização, mesmo que minimamente, para assim chegar em uma decisão comum e coletiva. Dessa maneira, o campo da teoria dos jogos aborda esse quesito dentro da teoria da escolha racional, no qual expõe quais intencionalidades e raciocínio

que um sujeito pode ter para tomar uma decisão de forma estratégica, como aponta Fiani (2008):

Consequentemente, nossa discussão da teoria da escolha racional tem de se iniciar por uma caracterização das preferências dos jogadores e do que entendem os exatamente por racionalidade. O primeiro passo para formularmos essa teoria é encontrar uma maneira de expressar as preferências que norteiam as escolhas dos jogadores. (FIANI, 2018, p. 23)

O propósito do indivíduo ou do coletivo é o que orientará sua deliberação, utilizando a racionalidade e a intencionalidade para apresentar suas prioridades. A teoria de escolha racional pesquisa as limitações presentes no processo, com intuito de selecionar os componentes, físicos e sociais, que enxergam ser mais viável naquele momento para atingir seu propósito, mesmo que acarrete em erros (GAMA NETO, 2011).

Nos feminismos contemporâneos, a busca de igualdade econômica, política e social é o que norteia todas essas mulheres naquele espaço, de uma forma geral e comum a todas. O surgimento de diversas vertentes, pode ser entendido, como um ponto de falha na origem desse movimento, quando ocorre uma ausência de perspectiva sobre outras mulheres e suas vivências.

MULHERISMO

Surgindo de um olhar sobre a vertente do movimento negro, pan-africanismo, que busca a união do povo preto, que são frutos do continente africano, surge o mulherismo. Um caminho com uma demanda ampla no Brasil, já que é o país onde mais existem negros fora da África (PEREIRA, 2012). Essa busca pela união de mulheres negras, devido às suas origens e semelhanças na vivência, por estar dentro de uma sociedade racista e machista, busca suas ancestralidades.

Essa empatia através do compartilhamento de vivência parte de como a opressão é sentida por esse perfil de mulher. Isso ocorre, ao exemplo da concepção prévia enraizada de que mulheres negras são mais fortes e devem aguentar todo e qualquer sofrimento, sem demonstração (PIEIDADE, 2017). Fatos como esses ocasionam em uma busca contínua de uma nova perspectiva cultural e humana desses descendentes no país.

A definição de mulherismo passa pelo ponto de uma busca da liberdade do povo preto, um caminho a ser seguido pelos princípios originários

do povo negro (NJERI *et al.*, 2020). Os estudos e a construção sobre povos que desenvolveram aquele continente, é algo que é fundamental para essa concepção do mulherismo que amplia-se hoje no país. Logo, é uma vertente que não somente busca a união de mulheres negras, mas também a raiz de sua história.

CIBERFEMINISMO

Vinculado às novas tecnologias e seu rápido desenvolvimento no século XXI, essa vertente atrela o útil ao agradável. Com o número de demandas e suas vertentes, a comunicação nos dias atuais é através de um smartphone. A facilidade da globalização ajuda em aspectos no trabalho, escolar e não seria diferente para o âmbito de organização dos movimentos sociais.

Pensando nisso, o ciberfeminismo atua para a expansão de suas atuações e diálogos de forma prática sobre seu processo de construção. Além disso, a captação de novas mulheres, o compartilhamento de informações, estudos, processos políticos, datas, hora e afins é muito mais ágil. A definição do ciberfeminismo por ser entendida da seguinte forma:

O ciberfeminismo não é uniforme e está em constante construção. Sem definição fechada, trata-se de um movimento heterogêneo que preza pelo empoderamento feminino e rompimento com as estruturas patriarcais a partir da apropriação tecnológica por parte de mulheres. As ciberfeministas observam o aumento das importâncias das TICs para os modos de organização da sociedade e a pontam a desigualdade de gênero nelas, mas visualizam nos recursos das tecnologias digitais com o possibilidades de ação que favorecem a sua causa (AZZELLINI; MARTINO, 2017, p. 2).

Portanto, é algo que ainda está em desenvolvimento, maturando seu formato nas redes sociais e como lidar com a tecnologia como formato de manifestação sobre suas demandas feministas. No entanto, por ser a geração que cresce com a tecnologia em mãos, a Geração Z, não é um problema o uso dessas tecnologias como forma de organização.

É notório o crescimento quando observa-se o número de perfis, notícias, sites que hoje em dia são vistos e “seguidos” nas redes sociais. É uma característica predominante da quarta onda, que é inovadora, se comparada às outras ondas que o feminismo obteve até então. Assim, o

ciberfeminismo é um campo de atuação também para jovens mulheres que querem entender e ingressar nesse movimento.

INFORMAÇÃO PERFEITA E IMPERFEITA

A informação perfeita (sequencial) e imperfeita (simultânea), na qual consiste no conhecimento sobre o que ocorreu anteriormente, sobre a trajetória desse movimento, como influência para tomada de decisão do agora. Ambos os lados, que estão em um mesmo plano, conhecem sua trajetória, os embates ocorridos entre si e com outros, para assim tomar a decisão no momento atual. Essa linha de informação perfeita, por exemplo, é buscada pelo mulherismo que volta às suas origens para selecionar suas decisões nos dias de hoje. Transportando assim, sua cultura, raízes e legados através das construções de seu movimento.

O ciberfeminismo surge nesse século, portanto sua trajetória ainda é curta, necessitando ainda construir registros de decisões e de embates na sua existência. É importante frisar que é uma geração que nasceu com a existência de internet, entre os anos de 1995 e 2010 e de uma comunicação muito mais rápida, que torna-se a cada dia mais eficaz (EMMANUEL, 2020). Portanto, sua informação é imperfeita quando ao mesmo tempo que algumas possam buscar referências no movimento para tomar decisões, também são elas que criam esses registros iniciais sobre. Esse movimento é, inclusive, chamado de quarta onda pelo seu impacto através da internet e eventualmente no seu alcance de novas integrantes para o feminismo (HOLLANDA, 2020).

Assim sendo, a globalização acaba por ser parte da construção do feminismo hoje, seja pela facilidade da busca por documentos e informações, como no mulherismo. Ou enquanto fruto de comunicação rápida e fluida com mulheres de diversos locais no mundo, estruturando um feminismo em unidade nessa nova quarta onda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resulta-se, assim, as diversas perspectivas que uma escolha poderá acarretar para as vertentes que compõem os feminismos contemporâneos e seus propósitos. A informação se mostrou como algo crucial em decisões como no ciberfeminismo e mulherismo, que possuem suas histórias como parte da construção da sociedade do mundo. A primeira, como relação recente social e a construção de um movimento social pelo meio online

também. Por outro lado, o mulherismo coloca sua vasta história e a necessidade de conhecimento de suas origens para defesa de suas ideias. Ambas são composições que devem ser debatidas como um todo da sociedade brasileira, por exemplo. Um novo formato para se pensar as relações de convívio em uma comunidade de forma harmônica com o outro, seja de forma física e também relações remotas.

Logo, cada vertente surge a partir de um sentimento de ausência nas escolhas racionais de sua representação dentro do feminismo, ocorrendo o crescimento significativo e maciço de vertentes no presente. De fato, ocorre uma multiplicidade dentro do ser mulher no mundo, ocasionando na inevitabilidade do desejo por representação e visibilidade do seu corpo. Essa perspectiva é o que o século XXI está demonstrando ser, tanto no ocidente e crescendo ca da vez mais no oriente igualmente.

Além disso, é importante frisar o papel do ciberfeminismo que coloca-se enquanto ponte, que amplia a articulação, de forma globalizada, que a internet pede no século XXI.

Colocando-se, hoje, como a quarta onda dos feminismos contemporâneos, um novo caminho parte de todo o conjunto. Ambas necessitam de decisões cautelosas e significativas para referência para as próximas que ainda estão por vir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, quando ocorre uma análise dos rumos dos feminismos contemporâneos, atrelada à escolha racional, uma necessidade do conhecimento sobre o outro que compõe aquele movimento. É fundamental, visto que o êxito não é algo para uma vertente, mas necessita movimentar-se com seus adjacentes, para que assim seja uma conquista para todas. A partir disso, é importante as escolhas para a tomada de decisões em um movimento social, além do diálogo como forma de construção, constituindo assim uma racionalidade benéfica integralmente.

Dessa maneira, a operacionalidade de um movimento que necessita alcançar todos os locais, necessita de uma organização mais efetiva, justa, igualitária para atingir seus fundamentos originários e atuais. Os direitos econômicos, políticos e sociais ainda são parte dessa nova quarta onda e tendem a permanecer por mais algumas décadas, até então. Dito isso, ocorre um entusiasmo ao notar a eficácia da tecnologia para diálogo, uma disposição dessas novas integrantes que são a futura geração do movimento feminista e de prováveis tantos outros que estão por surgir. Afinal de

contas, se o futuro de um país são seus jovens, essa geração já entende bastante o que quer trilhar em seu caminho até o futuro.

Um movimento é composto pelas suas decisões, sejam elas em pequenos grupos ou como um grande grupo que é. Os feminismos contemporâneos não são diferentes, nesse aspecto, a tomada de decisão é parte dele e de tantos outros para uma construção que seja a melhor para o alcance de seus propósitos. É bem verdade que os ganhos do último século para esse foram significativos, mas o percurso exige uma constância para que mantenha -se e para que possam expandir, eventualmente. Colocando assim, novas gerações para liderar, mas deixando um legado sobre suas vitórias, batalhas e vivências dentro da experiência que compor um movimento social no Brasil, mas que atinge o mundo, possui.

REFERÊNCIAS

AZZELLINI, Érica Camillo; MARTINO, Luís Mauro Sá. Os significados de “ciberfeminismo”: construções de sentido de um feminismo nas mídias digitais 1. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Intercom, 2017. p. 1-15.

BARDIN, Laurence. Prefácio. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

EMMANUEL, Simone. **Geração Z**: Quem são e como se comportam os jovens nascidos na era digital. Rio de Janeiro: Emmanuel, S.P.C, 2020.

FIANI, Ronaldo. **Por Que Estudar Teoria dos Jogos?**: uma muito breve história da teoria dos jogos. Teoria dos Jogos. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

GAMA NETO, Ricardo Borges. Minimalismo schumpeteriano, teoria econômica da democracia e escolha racional. **Revista de Sociologia e Política**, [S.L.], v. 19, n. 38, p. 27-42, fev. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **PESQUISA SOCIAL**: métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Interseccionalidades**: pioneiras do feminismo negro brasileiro. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. (Pensamento feminista brasileiro).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

NJERI, Aza et al. Mulherismo Africana: proposta enquanto equilíbrio vital à comunidade preta. **Revista Ítaca**: 36, Rio de Janeiro, n. 36, p. 281-320, ago. 2020.

PEREIRA, Dulce Maria. **A face negra do Brasil multicultural**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2012.

PIEIDADE, Vilma. **Dororidade**. São Paulo: Editora Nós, 2017.